

OUTUBRO DE 2010

TAXA DE DESEMPREGO DA RMS ATINGE O MENOR NÍVEL DA SÉRIE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador (RMS) passou de 16,2%, em setembro, para 15,4% em outubro. Essa é a menor taxa de desemprego total desde o início da série da pesquisa, em dezembro de 1996. Segundo suas componentes, houve, no período em análise, reduções da taxa de desemprego aberto (de 10,7% para 10,1%) e também do desemprego oculto (de 5,5% para 5,3%) (Gráfico 1).
2. Em outubro, o contingente de desempregados foi estimado em 294 mil pessoas, 11 mil a menos que no mês anterior. Esse comportamento foi devido ao acréscimo de 35 mil novas posições de trabalho, quantidade maior que o número de pessoas que ingressaram na População Economicamente Ativa (PEA), estimada em 24 mil (Tabela 1). No mesmo período, a **taxa de participação** passou de 58,1% para os atuais 58,7% da População em Idade Ativa (PIA).

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade

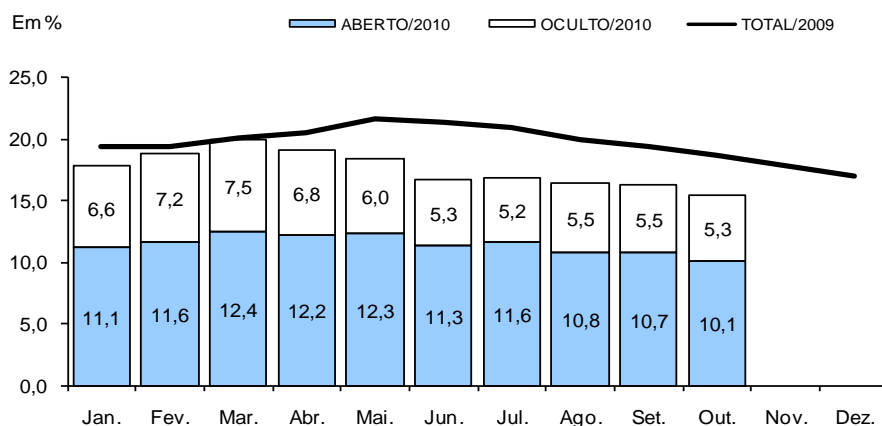
Região Metropolitana de Salvador

Outubro/2009-Outubro/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/09	set/10	out/10	out/10 set/10	out/10 out/09	out/10 set/10	out/10 out/09
População em Idade Ativa	3.161	3.239	3.247	8	86	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.846	1.882	1.906	24	60	1,3	3,3
Ocupados	1.501	1.577	1.612	35	111	2,2	7,4
Desempregados	345	305	294	-11	-51	-3,6	-14,8
Desemprego Aberto	210	201	192	-9	-18	-4,5	-8,6
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	94	70	69	-1	-25	-1,4	-26,6
Desemprego Oculto pelo Desalento	41	34	33	-1	-8	-2,9	-19,5
Inativos com 10 anos e mais	1.315	1.357	1.341	-16	26	-1,2	2,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2009-2010



Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês em análise, o **nível ocupacional** na RMS cresceu 2,2%, ou seja, 35 mil pessoas a mais que o contingente de ocupados do mês anterior, alcançando 1.612 mil pessoas. Esse resultado decorreu do aumento no contingente de trabalhadores no *Comércio* (14 mil ou 5,6%), nos *Serviços* (13 mil ou 1,4%), na *Construção Civil* (6 mil ou 5,1%) e no agregado *Outros Setores* – que inclui *Serviços Domésticos* e *Outras Atividades* (6 mil ou 4,5%). Por outro lado, houve redução no contingente dos trabalhadores na *Indústria* (4 mil ou 3,1%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2009-Outubro/2010

Setores	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/09	set/10	out/10	out/10 set/10	out/10 out/09	out/10 set/10	out/10 out/09
Total	1.501	1.577	1.612	35	111	2,2	7,4
Indústria	120	128	124	-4	4	-3,1	3,3
Construção Civil	98	117	123	6	25	5,1	25,5
Comércio	251	249	263	14	12	5,6	4,8
Serviços	907	951	964	13	57	1,4	6,3
Outros Setores (1)	125	132	138	6	13	4,5	10,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo a forma de contratação, observou-se crescimento no emprego assalariado (1,6%), com o incremento de 17 mil postos. Esse desempenho decorreu exclusivamente do aumento no nível de ocupação no setor privado (19 mil ou 2,3%), visto que não houve alteração no setor público. No primeiro, verificou-se acréscimo tanto no contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (14 mil ou 2,0%) quanto no dos sem carteira assinada (5 mil ou 3,5%). Houve aumento no contingente do agregado *Outros*, que inclui os *Empregadores*, *Trabalhadores Familiares* e *Donos de Negócios Familiares* (11 mil ou 13,6%), no dos trabalhadores *Autônomos* (6 mil ou 1,9%) e, em menor proporção, no de *Domésticos* (1 mil ou 0,8%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Outubro/2009-Outubro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	out/09	set/10	out/10	out/10 set/10	out/10 out/09	out/10 set/10	out/10 out/09
Total	1.501	1.577	1.612	35	111	2,2	7,4
Total de Assalariados(1)	986	1.058	1.075	17	89	1,6	9,0
Setor Privado	773	828	847	19	74	2,3	9,6
Ass. c/carteira	630	686	700	14	70	2,0	11,1
Ass. s/carteira	143	142	147	5	4	3,5	2,8
Setor Público	213	229	229	0	16	0,0	7,5
Autônomos	332	320	326	6	-6	1,9	-1,8
Domésticos	111	118	119	1	8	0,8	7,2
Outros (2)	72	81	92	11	20	13,6	27,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

- No mês de setembro, em relação a agosto, o **rendimento** médio real elevou-se para os ocupados (0,8%) e manteve-se em relativa estabilidade para os assalariados (-0,2%). Os valores desses rendimentos foram estimados em R\$ 1.085 e R\$ 1.173, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, a **massa** de rendimentos dos ocupados permaneceu relativamente estável (-0,4%) (Gráfico 3) e a dos assalariados decresceu (1,4%). No primeiro caso, o resultado foi devido ao declínio no nível de ocupação, no segundo, derivou de decréscimos tanto no rendimento médio real quanto no nível de emprego.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Salvador
Setembro/2009-Setembro/2010

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de setembro - 2010)			(%)	
	set/09	ago/10	set/10	set/10 ago/10	set/10 set/09
OCUPADOS	1.004	1.076	1.085	0,8	8,1
Assalariados(2)	1.109	1.176	1.173	-0,2	5,8
Setor Privado	917	1.008	1.006	-0,2	9,7
Indústria	1.189	1.268	1.282	1,1	7,9
Comércio	764	837	823	-1,7	7,8
Serviços	893	1.013	1.016	0,3	13,8
Com carteira assinada	988	1.073	1.077	0,3	9,0
Sem carteira assinada	598	674	648	-3,9	8,4
Setor público	1.846	1.820	1.826	0,3	-1,1
Trabalhadores Autônomos	723	758	744	-1,9	2,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

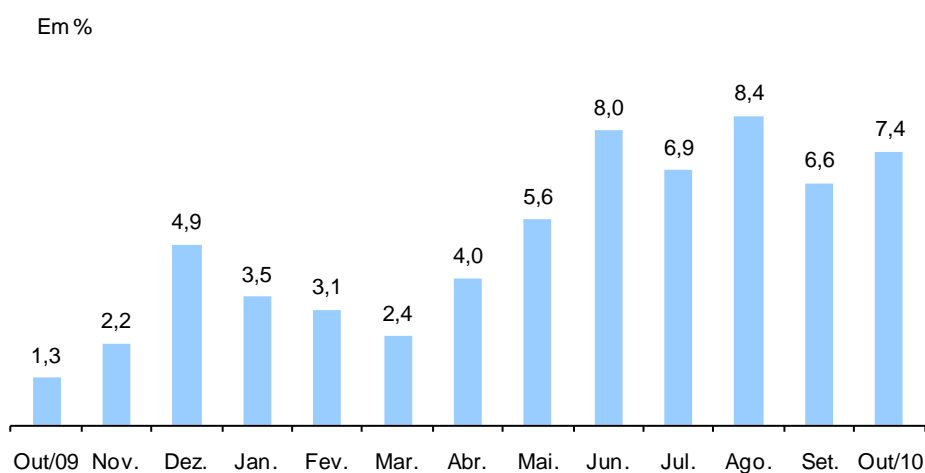
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a outubro de 2009, a **taxa de desemprego** total diminuiu intensamente, ao passar de 18,7% para os atuais 15,4% da PEA. Esse resultado refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto (que passou de 11,4% para 10,1%) e da taxa de desemprego oculto (de 7,3% para 5,3%).
8. No mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu em 51 mil pessoas, como resultado da geração de 111 mil ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (60 mil). A **taxa de participação** passou de 58,4% em outubro de 2009 para os atuais 58,7%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 7,4% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.501 mil para 1.612 mil pessoas. Observou-se crescimento generalizado nos setores de atividade econômica analisados: *Serviços* (57 mil ou 6,3%), *Construção Civil* (25 mil ou 25,5%), agregado *Outros Setores*, que inclui os Serviços Domésticos e Outras Atividades (13 mil ou 10,4%), *Comércio* (12 mil ou 4,8%) e *Indústria* (4 mil ou 3,3%).

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2010/2009



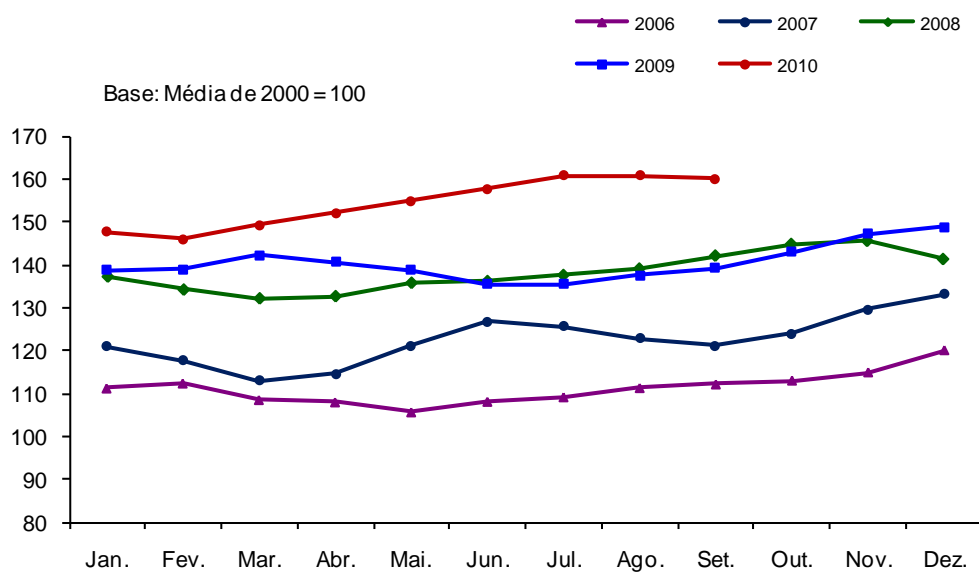
Fonte: PED-RMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição ocupacional, destacou-se o crescimento no **emprego assalariado** (9,0%), com o incremento de 89 mil postos. Tal resultado deveu-se ao aumento do assalariamento tanto no setor privado (74 mil ou 9,6%) quanto no setor público (16 mil ou 7,5%). No primeiro, houve acréscimo no contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (70 mil ou 11,1%) e, em menor magnitude, no dos sem carteira (4 mil ou 2,8%). Elevou-se o contingente dos classificados no agregado **Outros** (20 mil ou 27,8%) e no de **Domésticos** (8 mil ou 7,2%), enquanto houve redução no de **Autônomos** (6 mil ou 1,8%), conforme mostra a tabela 3.
11. Em comparação a setembro de 2009, o **rendimento** médio real aumentou tanto para os ocupados (8,1%), quanto para os assalariados (5,8%) (Tabela 4).
12. Na mesma base de comparação, houve aumento expressivo na **massa** de rendimento dos ocupados (15,0%) e na de assalariados (15,6%). Nos dois casos, o

acrécimo derivou de elevações no nível de rendimento real e também do nível de ocupação.

Gráfico 3
Índice da Massa de Rendimentos Reais ⁽¹⁾ dos Ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2006-2010



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, para a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos no item IV do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos - Diretor Geral
Thaiz Silveira Braga - Diretora de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade - Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretora Executiva
Atsuko Haga - Coordenadora do Sistema PED pela Fundação Seade
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Josinaldo José de Barros - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Ana Georgina Dias - Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia - Coordenadora do Sistema PED pelo DIEESE

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Auristela da Cruz Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto (SEI)
Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)
Samantha Flora Félix Rêgo (SEI)
Sandra Simone P. Santana (SEI)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

ESTATÍSTICA

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza (SEI)

CONSISTÊNCIA

Daniela Romano da Cunha (SEI)

SORTEIO

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva (SEI)
Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)
Keliene dos Santos Andrade (SEI)
Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)
Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)
Rondinele Santos Guedes (SEI)
Tatiana da Costa Pereira (SEI)
Lorena Rogaciano Santana Ferreira (estagiária)

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)
Mariluce Borba Andrade (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)
Vinicius Gomes Bastos (SEI)
Sérgio da Silva Acherman (SEI)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

DIGITAÇÃO

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI)
Naiara Lopes Souza (SEI)
Márcio Martins de Mello (SEI)

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria Guerreiro (SEI)
Alzimária Ramos Pessoa (SEI)

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Grazielli Mattos de Souza (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Uelinton Santos de Sousa (SEI)

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar Nonato da Silva, André Moody Silveira, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cláudia Alves de Brito, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Késia de Freitas Miranda, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Paulo Sérgio Araujo Souza, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rafaela Silva Santana, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.